

## UMA ABORDAGEM ENUNCIATIVA DOS PROCESSOS DE INSERÇÃO NA FALA DE CRIANÇAS

ADNA DE ALMEIDA LOPES

### DEFESA:

15 de março de 1996.

### BANCA EXAMINADORA:

Prof<sup>a</sup> Maria Denilda Moura-Orientadora/UFAL

Prof<sup>a</sup> Maria Irandé Costa Morais Antunes/UFAL

Prof. Edson Mario de Alcantara/UFAL

### Resumo:

Este trabalho analisa, numa perspectiva enunciativa, os processos de inserção lexical na fala de seis crianças de duas escolas de 1º grau da rede estadual de ensino. A pesquisa foi feita através de gravações de entrevistas, nos anos de 1990 e 1994, visando à realização de um estudo comparativo. Foram analisadas as operações enunciativas de argumentação e de determinação na construção do texto oral, verificando-se que, através das inserções, os sujeitos revelam as suas presenças, explicitando informações ou decidindo sobre o léxico, numa construção conjunta desse texto. Foram adotadas, para essa análise, as concepções de enunciação como produto da interação verbal, e as de linguagem como atividade constitutiva e como atividade comunicativa. O estudo se encaminha, pois, para a necessidade do conhecimento da modalidade oral da língua e para a observação dos aspectos sintáticos e discursivos dos textos, em sala de aula.

## **A MOBILIDADE MATERIAL DO SIGNO IDEOLÓGICO NA INTERAÇÃO VERBAL EM SALA DE AULA**

ANTONIO FRANCISCO RIBEIRO DE FREITAS

### **DEFESA:**

10 de abril de 1996.

### **BANCA EXAMINADORA:**

Prof. Edson Mario de Alcantara-Orientador/UFAL

Profª Maria Denilda Moura/UFAL

Profª Maria Francisca Oliveira Santos

### **Resumo:**

Este trabalho tem como objetivo possibilitar uma abordagem discursiva da interação verbal que acontece no espaço institucional da sala de aula, admitindo-se que, através da materialidade do signo lingüístico, será possível detectar tanto os elementos lingüísticos ou verbais quanto os elementos extralingüísticos presentes durante a interação verbal social em sala de aula. Ainda visa demonstrar que o discurso escolar traz em si as marcas e os procedimentos de exclusões, contradições e coações sociais, e que, no espaço institucional da sala de aula, tais marcas ou procedimentos estão presentes através do rito, da disciplina, do controle e da proibição, sendo o professor o agente socialmente autorizado a controlar, a redistribuir e a garantir a circulação dos sentidos pretendidos pelas classes dominantes, através da manutenção relativa do discurso e do saber oficial constantes nas disciplinas elencadas no currículo.

A concepção dialógica ou discursiva que sustenta este trabalho tem como pressuposto básico que o sujeito, a sua consciência, bem como a linguagem são sociais e históricas, e que o signo ideológico, em sua função de palavra, é o material semiótico concreto e privilegiado de veiculação da ideologia, pois o signo é o produto material, social e ideológico das enunciações dos sujeitos em suas interações verbais

sociais, de acordo com a concepção enunciativa da linguagem, de base bakhtiniana.

A sala de aula, nessa visão da dialogia bakhtiniana, é vista como uma arena onde desejos, poderes, normas sociais, conflitos e opiniões ou pontos de vista opostos emergem permanentemente no diálogo, em razão do choque e da mobilidade signica, possibilitando uma compreensão ativa da função social da linguagem, no sentido amplo, o que permite conceber especificamente o processo ensino-aprendizagem, como um ato de constituição de sujeitos sociais através da linguagem.

Ressalte-se, ainda, que a função social do professor é revista e revalorizada nessa linha pedagógica e lingüística baseada na dialogia, pelo fato de que o professor, através da mediação, assume um papel relevante como mediador ou facilitador no processo da construção de subjetividades. Através do diálogo, que implica a posse da palavra e o espaço da contrapalavra, o professor permite a assunção da voz pelo aluno, rompendo os laços do monologismo autoritário e instaurando, através da interação verbal social, que acontece no interior do espaço institucional da sala de aula, um novo sentido na relação pedagógica e discursiva eu - outro, no decorrer do processo de construção social, histórico e crítico do conhecimento e dos sujeitos.

### **SOLIDÃO: A REPRESENTAÇÃO DO TRÁGICO NO LIVRO 'DOS DESTROÇOS, O RESGATE', DE ARRIETE VILELA.**

CARMEN LÚCIA TAVARES ALMEIDA DANTAS

#### **DEFESA:**

12 de junho de 1996

#### **BANCA EXAMINADORA:**

Prof. Vicente Ataíde/UFAL-Orientador/UFAL

Prof. Edson Mario de Alcantara/UFAL

Profª. Enaura Quixabeira Rosa e Silva/UFAL

**Resumo:**

Caracterizar o drama psicológico vivido pela personagem-narradora do livro *Dos Destroços, o resgate*, de Arriete Vilela, como uma representação do trágico na literatura contemporânea, constitui o objetivo desta dissertação. A partir da visão de que o trágico no século XX envereda pelos caminhos dramáticos que a solidão propicia, esse trabalho, que tem na questão do trágico propriamente dito o seu embasamento teórico, buscou também referencial psicanalítico complementar, a fim de melhor esclarecer os vieses psicológicos que conduzem a narrativa a um conflito interior, marcado pelas vivências traumáticas de uma menina (protagonista), em meio a um ambiente familiar inóspito.

**DIÁLOGO EM SALA DE AULA? UM ESBOÇO DA ANÁLISE  
LINGÜÍSTICO-DISCURSIVA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.**

DAMIÃO AUGUSTO DE FARIAS SANTOS

**DEFESA:**

13 de maio de 1996

**BANCA EXAMINADORA:**

Prof<sup>a</sup>. Marisa de Murilo Silva Bernardes Pereira Orientador/UFAL

Prof<sup>a</sup>. Cláudia Thereza Guimarães de Lemos/UNICAMP

Prof. Eduardo Calil de Oliveira/UFAL

**Resumo:**

Este trabalho tem como objetivo, através de uma abordagem lingüístico-discursiva, analisar a relação dialógica entre professor e aluno num contexto específico de sala de aula, a partir de uma aula de leitura de um texto, na qual o objeto de estudo foi uma fábula.

Os dados para análise foram coletados numa turma de 2a. série do 2o. Grau do curso profissionalizante de Edificações na Escola Técnica Federal de Alagoas(ETFAL), em Maceió-Alagoas.

Em princípio, pelos procedimentos didático-pedagógicos da professora, apresentamos com base em Luckesi (1994) e Saviani (1993), os pressupostos teóricos da tendência e/ou pedagogia tradicional como um lugar teórico de concepção de aula subjacente à prática pedagógica da professora observada.

Logo em seguida, mostramos, através de Ehlich (1986) e Gabbiani (1991), o funcionamento do esquema problema e solução, com base na tríade pergunta-resposta-avaliação como uma espécie de “diálogo” de instrução para a sala de aula que parece ser compatível com os pressupostos teóricos desta tendência e/ou pedagogia tradicional.

A partir da análise dos dados, pelas discontinuidades e deslocamentos de sentido observados na relação dialógica entre a professora e os alunos, através de um jogo de palavras e de um duplo sentido dos efeitos discursivos, passamos a rever e interrogar estas abordagens teóricas naquilo que elas contemplam uma perspectiva subjetiva do sujeito, no sentido de que as atividades no evento em análise são medidas por estruturas como as de uma ordem mental que pressupõe um sujeito pleno e capaz de controlar aquilo que faz e/ou diz.

Com efeito, passamos a analisar a relação dialógica entre a professora e os alunos, no sentido de dar conta de alguma coisa em constituição de um sujeito da linguagem na sua relação com os processos sócio-históricos de produção de sentidos, a partir dos quais, pelos seus próprios lugares de significação, este sujeito significa o mundo, a linguagem e a si próprio.

Por este viés, agora, dentro de uma perspectiva não subjetiva do sujeito como um lugar específico de análise em que se mostra a relação de sujeitos com a linguagem e reconhecendo nesta relação um lugar equivoco, do inesperado, do múltiplo, do diferente..., buscamos apoio nas reflexões de Lemos (1982; 1986; 1992a; 1992b; 1994; 1995a; 1995b; 1995c), da área de Aquisição de Linguagem, como também nas reflexões teóricas de Orlandi (1982; 1987a; 1987b; 1987c;

1988a; 1988b; 1991), neste caso, da área da Análise do Discurso de linha francesa, além da utilização de outros autores não menos importantes que mantêm uma relação de estudo com esta perspectiva não subjetiva do sujeito.

A análise dos dados nos mostra que as descontinuidades e deslocamentos de sentido presentes na relação dialógica entre a professora e os alunos parecem revelar a emergência de um sujeito que vem romper com uma certa previsibilidade, transparência, estabilidade e linearidade de um planejamento da professora, bem como um ordem pergunta-resposta-avaliação de um esquema problema e solução.

## ENTRE A FESTA E O DESESPERO A DECADÊNCIA EM JOÃO DO RIO

GILDA VILELA BRANDÃO

### DEFESA:

08 de julho de 1996.

### BANCA EXAMINADORA:

Prof. Vicente de Paula Ataíde/Orientador-UFAL

Prof. José Niraldo de Farias/UFAL

Prof. Antonio Arnoni Prado/UNICAMP

### Resumo:

Este trabalho analisa a trajetória de João Paulo Emilio Cristovão dos Santos Barreto /João do Rio/ no universo da *belle époque* carioca, mostrando que em suas duas coletâneas de contos (*Dentro da noite e A mulher e os espelhos*) o Autor incorpora a sua composição o desacordo entre indivíduos e sociedade, sob uma perspectiva de cunho decadentista.

Desse modo, os níveis de formulação externa (o contexto do início do século) e interna (temas, personagens, discurso não ornamental, procedimentos reiterativos) interrelacionam-se no espaço contraditório de uma escritura que foge aos cânones da época.

O projeto estético de João do Rio, tecido sob as luzes de uma cidade precocemente modernizada, evita as vias do ufanismo e da festa da modernização. Dialogando com os artistas decadentes franceses e com as idéias e sentimentos mais legítimos do país, o Autor adota uma postura mais voltada para a consciência e para o desespero dos marginalizados, que povoavam os centros urbanos do princípio do século.

## **O RESSOAR DO CAMPO NA ACADEMIA AGRONÔMICA**

GUILLERMO MARIA VAJAS HERNANDEZ

### **DEFESA:**

08 de fevereiro de 1996.

### **BANCA EXAMINADORA:**

Prof<sup>a</sup> Adair Pimentel Palácio/Orientadora-UFAL

Prof. Paulo Vanderlei Ferreira/UFAL

Prof<sup>a</sup>. Maria Denilda Moura/UFAL

### **Resumo:**

Neste trabalho de pesquisa, tomado como contexto o Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, procurou-se detectar se eventuais diferenças lingüísticas entre os falantes de origem urbana e interiorana inseridos naquele ambiente - **quando em oposição, no discurso didático-científico praticado na sala de aula** - de alguma forma alterariam o conteúdo da matéria técnico-científica lá tratada, e disseminada. Abordaram-se a ciência, a língua, a linguagem e o pensamento e, a partir destes, utilizando-se alguns recursos da Sociolingüística e da Análise do Discurso, foram realizados testes de interpretação de textos, o que envolveu 42 professores, 114 alunos e 9 consultores externos. Dos testes, inferiu-se nenhuma significatividade, na pressuposição inicial, que viesse a comprometer a interação professor-aluno. Já algo foi detectado quando considerada a variável sexo dos informantes: há alguma diferença, ainda não significativa.

quando se considera a relação informante-homem vs informante-mulher. Abstraíram-se, porém, dessa relação as variáveis origem e sexo e o nível médio de concordância entre professores e alunos, quanto ao sentido dos enunciados, vai a um patamar preocupante: em torno de 36%. Esse o valor de similaridade verificado na qualificação de interpretações de texto feitas pelos professores, entre uma avaliação padrão e a avaliação dos alunos. Isso, crê-se, foi notadamente impellido por senões detectados onde se os esperava de ocorrência mínima: na interpretação do texto técnico-científico, pelos professores e pelos alunos. Para estes, os 64% de não-concordância na avaliação é um seguro indicativo disso: quanto aos professores, 85,9% de suas interpretações foram avaliadas como de regular (40,7%) ou má (45,2%) qualidade. Considerando: (1) que uma das principais habilidades do professor deve ser sua capacidade parafrástica, meio e função de sua própria atividade, sob pena de instaurar-se o inadequado entendimento e a inter-incompreensão e (2) o estilo detectado pela pesquisa na forma dessa deficiência, o estudo sugere que essa ocorrência, inconveniente, pode ser atenuada pelo simples recurso às técnicas da boa paráfrase, da adequada interpretação de um texto. Pode ser tomada, portanto, como simples questão de treinamento.

## EXISTE INQUIRIRÃO ACUSATIVA NA LINGUAGEM DO PODER JUDICIÁRIO?

JOSÉ DE RIBAMAR MENDES BEZERRA

### DEFESA:

14 de fevereiro de 1996.

### BANCA EXAMINADORA:

Prof<sup>ª</sup>. Adair Pimentel Palácio-Orientadora/UFAL

Prof<sup>ª</sup>. Maria da Piedade Moreira de Sá/UFPE

Prof<sup>ª</sup>. Rita Maria Diniz Zozzoli/UFAL

**Resumo:**

Esta dissertação estuda o texto escrito resultante do discurso oral do acusado, que após ser reformulado pelo juiz origina o documento final de registro do evento, o Termo de Qualificação e Interrogatório.

Situando-se no espaço da interdisciplinaridade Direito/Linguística - e sob a perspectiva da Teoria do Discurso, de base francesa, este trabalho procura compreender o processo de construção discursiva do Termo de Qualificação e Interrogatório que se funda num jogo de múltiplas vozes no "mesmo espaço dizível".

Inscrito, portanto, na ordem do repetível, o objeto de nossa análise - o Discurso Jurídico - encontra na paráfrase a ferramenta adequada para analisar este discurso resultante do trabalho de sujeitos numa situação de confronto. A análise feita desencadeou as seguintes questões: O juiz "quer dizer melhor" é no sentido jurídico dos processos? Será no sentido dos profissionais do Direito para quem são escritos os processos? Será no sentido que "melhor" agradece o poder dominante nas formações sociais em que vivemos?

**A REALIZAÇÃO DAS OCLUSIVAS /T/ E /D/ NA FALA DE  
MACEIÓ**

LÚCIA DE FÁTIMA SANTOS

**DEFESA:**

14 de março de 1996.

**BANCA EXAMINADORA:**

Prof<sup>l</sup>. Adair Pimentel Palácio-Orientadora/UFAL

Prof<sup>l</sup>. Maria Denilda Moura/UFAL

Prof<sup>l</sup>. Maria Irané Costa Moraes Antunes/UFAL

**Resumo:**

Esta dissertação apresenta uma análise da palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/ na fala de Maceió, sob a ótica da Sociolinguística Variacionista. O corpus utilizado para estudo é constituído de dez horas de gravação magnetofônica, a partir de entrevistas com professoras e faxineiras de uma escola da rede particular de ensino. Para a descrição e explicação do fenômeno estudado, consideraram-se os fatores lingüísticos: contextos fonológicos (precedente e seguinte) e tonicidade; e como fator extralingüístico, escolaridade. Os resultados obtidos na análise dos dados estudados, uma amostragem da fala maceioense, revelam a não ocorrência da palatalização do fonema /d/ e a variação de /t/ como um fenômeno pouco freqüente, acontecendo indistintamente nos dois grupos de informantes, onde a palatalização flutua com a não palatalização.

**CLARICE LISPECTOR E A ESCRITURA DA MORTE**  
(A Ficção do Caos no Sopro da Vida)

Marcos A.D. de Araujo

**DEFESA:**

26 de abril de 1996.

**BANCA EXAMINADORA:**

Prof.<sup>a</sup> Izabel de Fátima de Oliveira Brandão - Orientadora/UFAL

Prof.<sup>a</sup> José Niraldo de Farias/UFAL

Prof.<sup>a</sup> Ana Luiza Britto Cêzar de Andrade/UFSC

**Resumo:**

A dissertação aborda o livro *Um Sopro de Vida (pulsações)* (1978), de Clarice Lispector, através da noção barthesiana de escritura. Busca-se, dessa forma, investigar a origem da escritura, o motor determinante das pulsações e fragmentos que o livro apresenta. A

escolha da escritura, em oposição à noção tradicional de literatura, é justificada pelo grau de possibilidades que Clarice Lispector imprime nesse projeto. O livro, publicado postumamente, foi ordenado, "editado", pela amiga dos últimos oito anos de vida, Olga Borelli.

Através da leitura de *Um sopro de Vida* é possível definir importância que a morte tem no projeto ficcional de Clarice Lispector. Aqui, onde a escritura é objeto e âlibi para a formação - como uma *gestalt* - da obra da autora, a morte é pensada em seu aspecto fenomenal, e não apenas como morte física. Acreditando tratar-se de um novo objeto ficcional, uma nova categoria de Texto, o livro mereceu uma abordagem quádrupla.

Além da noção de escritura, que permeia toda a dissertação, o livro foi visto pelo viés da teoria literária de Maurice Blanchot, da fenomenologia da imaginação de Gaston Bachelard e à luz dos pressupostos da nova física. Esses teóricos realizaram, cada um ao seu modo, uma espécie de ciência do interior, respeitando os objetos que tratavam, incluindo categorias de pensamento pouco ou nada tratadas pela crítica literária tradicional. São, como diria Barthes, logotetas.

O livro, que não principia e não acaba, coloca-se sobre o signo de uroborus - cobra que engole a própria cauda. É nessa perspectiva que a abordagem do livro também se põe: não pretende, absolutamente, esgotar as possibilidades de sua leitura. Assim, a dissertação mostra como a morte é o que conduz a escritura de Clarice Lispector: é o atrator da sua obra. Através de um devaneio verticalizante, com os elementos terra e ar fazendo a pontuação das imagens, Clarice traduz a síntese que articulou seu projeto ficcional. Tal devaneio, como é mostrado, foi capaz de prever e relatar a própria morte da autora.

A síntese que *Um Sopro de Vida* realiza indica a resolução dos opostos, em Clarice, levando à dissolução das diferenças. Ao tirar a carga cultural da palavra morte, através da criação caótica - potencializando o poder da imaginação e do devaneio (qualidades cultuadas pela nova física) - Clarice Lispector faz da escritura o lugar

por excelência da travessia fundamental de tudo o que vive Travessia da vida e da morte, do texto, da linguagem e do inconsciente.

## **INTERAÇÃO PROFESSOR E ALUNO: A RITUALIZAÇÃO DA FALA NA SALA DE AULA**

NÁDIA MARA DA SILVEIRA

### **DEFESA:**

19 de abril de 1996.

### **BANCA EXAMINADORA:**

Prof<sup>a</sup>. Maria Denilda Moura-Orientadora/UFAL

Prof<sup>a</sup>. Maria Irandé Costa Morais Antunes/UFAL

Prof<sup>a</sup>. Januacele Francisca da Costa

### **Resumo:**

Esta dissertação tem por objetivo estudar a interação entre professor e aluno por meio da língua falada, numa comunidade de fala específica - a sala de aula de uma escola cooperativada de 1º grau.

Fundamentado na Sociolinguística Interacionista e na Análise da Conversação, este estudo busca compreender o processo interativo dos sujeitos dessa comunidade professor e aluno -, mediante a sua fala e seus papéis ritualizados.

A análise das práticas de aula, das tarefas de classe e extraclasse, assim como a das atividades conversacionais e dos procedimentos dos sujeitos investigados revelou que a interação em sala de aula, ainda que inerentemente assimétrica, não se dá de maneira uniforme: apresenta graus de interação.

## **A REESCRITA E OS INDÍCIOS DO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA NO 1º GRAU**

SUELI NUNES LEITE

### **DEFESA:**

28 de fevereiro de 1996.

### **BANCA EXAMINADORA:**

Profª. Maria Denilda Moura-Orientadora/UFAL

Profª. Raquel Salek Fiad/UNICAMP

Profª. Maria Irandé Costa Moraes Antunes/UFAL

### **Resumo:**

Este trabalho tem como foco de investigação indícios do processo de desenvolvimento da escrita no 1º grau, tendo por base estudos desenvolvidos sobre reescrita que consideram as operações lingüísticas de adição, substituição, deslocamento e supressão, acionadas no momento da construção do texto, numa abordagem interacionista da linguagem, em que se procura analisar, partindo de textos escolares de seis alunos de uma sexta série da rede pública municipal do Estado de Alagoas, o que as reescritas podem revelar acerca das reflexões dos sujeitos sobre a linguagem, segundo as perspectivas de Bakhtin e Vygotsky adotadas na pesquisa.

## **O PAPEL DAS PERGUNTAS E RESPOSTAS EM AULAS DE LEITURA: ANÁLISE NO CONTEXTO DE 5ª SÉRIE.**

SUSAN MARY DE MENDONÇA UCHOA

### **DEFESA:**

07 de junho de 1996.

### **BANCA EXAMINADORA:**

Prof<sup>ª</sup>. Rita Maria Diniz Zozzoli/Orientadora-UFAL

Prof<sup>ª</sup>. Maria Francisca Oliveira Santos/UFAL

Prof. José Carlos Paes de Almeida Filho/UNICAMP

### **Resumo:**

Partindo do pressuposto de que a leitura é um processo interativo que, na Escola, conta com a mediação do professor, não como instrumento, mas como agente de orientação e facilitação da compreensão do texto e tomando, na relação dialógica que resulta dessa mediação, as perguntas e respostas como componentes indispensáveis não só à consecução dessa meta, mas também à formação e ao desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura, a Autora analisa essa diáde a fim de verificar os efeitos desses elementos constitutivos do diálogo, observados no contexto de uma 5ª série, na construção de sentidos para o texto. Com esse projeto em mente, a Autora adota métodos qualitativos de pesquisa, fundamentando-se em princípios teóricos de natureza eclética, nas linhas relativas aos estudos da linguagem, à Psicolinguística, Psicologia Cognitiva, Sociolinguística e da Análise do Discurso. Com esse recorte em mente, a Autora leva em consideração vários aspectos subjacentes ao processo de leitura, tais como a assimetria do discurso escolar, a superpopulação das classes, os critérios de legibilidade na escolha dos textos e a concepção de leitura que a professora dessa classe demonstra ter, que, direta ou indiretamente, afetam o processo de interação.

## SEGMENTAÇÃO NA ESCRITA ESPONTÂNEA DE CRIANÇAS DO 1º GRAU

TÂNIA MARIA AUGUSTO PEREIRA

### **DEFESA:**

29 de fevereiro de 1996.

### **BANCA EXAMINADORA:**

Prof<sup>ª</sup>. Adair Pimentel Palácio/Orientadora-UFAL

Prof<sup>ª</sup>. Raquel Salek Fiad/UNICAMP

Prof<sup>ª</sup>. Maria Irandé Costa Morais Antunes/UFAL

### **Resumo:**

Esta Dissertação apresenta os resultados de uma análise das ocorrências do fenômeno da segmentação em 46 produções textuais espontâneas de crianças da 1ª e 2ª séries do 1º grau menor. Nos textos espontâneos cabe à própria criança a decisão sobre o que e como vai escrever e neles encontram-se dados idiossincráticos representativos para a análise dos critérios de segmentação que a criança manipula, na elaboração da sua escrita. Ao produzir textos espontâneos, a criança segmenta as palavras de acordo com as hipóteses que ela constrói acerca da escrita: em alguns momentos ela propõe soluções para uma parte do enunciado escrito baseando-se na própria fala e em outros momentos segmenta seguindo as convenções ortográficas já observadas nos textos do material didático que manuseia. Após a coleta dos textos, feita em sala de aula, foram selecionados para análise apenas os textos que apresentaram a ocorrência do fenômeno da segmentação, envolvendo os casos de hipo, hiper e hipo/hipersegmentação. Verificou-se que as crianças tendem mais a juntar duas ou mais palavras, baseadas na percepção da própria fala, do que a separá-las. Essa análise foi realizada com a pretensão de contribuir para o esclarecimento dos professores das séries iniciais sobre os diversos

motivos que levam as crianças a escrever segmentando fora do modelo convencional de escrita.